

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez/2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POISIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - n° 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO Vilma Maria da Silva	75

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO

VANDA DE LIMA RODRIGUES

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo investigar os distúrbios de aprendizagem mais corriqueiros na Educação Infantil e no começo do Ensino Fundamental, bem como seus desdobramentos: professor, educação e família. Sabe-se que nem todos os alunos possuem o mesmo ritmo de aprendizado e que muitas vezes não conseguem alcançar os resultados esperados para o ano no qual estão matriculados. Existem inúmeras explicações para isso, porém, as mais comuns são a didática ou a metodologia utilizada pelo professor, e a mais comumente identificada: fatores ligados ao campo neurológico. Assim, o presente artigo traz discussões a respeito desses distúrbios e as questões neuropsicológicas que envolvem a aprendizagem, a partir de levantamento bibliográfico a respeito do tema. Os resultados indicaram que a observação do professor é de suma importância a fim de que não haja maiores comprometimentos em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem, quando ocorre uma constatação tardia.

Palavras-chave: Acompanhamento. Aprendizagens. Desenvolvimento. Transtornos.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios compreendem problemas que trazem consigo perdas físicas, emocionais, sensoriais, intelectuais, entre outras. Nesse contexto, o mau desempenho é uma consequência: rendimento escolar, habilidades cognitivas e escolaridade abaixo do esperado para a faixa etária e a série no qual está inserido. Em ambos os casos, o professor é o primeiro a entrar em contato com essas dificuldades, o que o torna também responsável por encaminhar estratégias que auxiliem esse estudante e para que possa junto à família encaminhá-lo a um atendimento especializado.

Entre os distúrbios de aprendizagem mais comuns, podemos destacar dois em especial: Dislexia: talvez o maior distúrbio encontrado em sala de aula, provoca no aluno dificuldades quanto à leitura, escrita e soletração; e TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ocasiona dificuldades em desenvolver as tarefas.

Por possuir um valor cultural, a aprendizagem é significativa para conviver em sociedade. Mas, por conta da universalização das escolas, houve também o aumento das queixas quanto aos alunos com dificuldades/ distúrbios de aprendizagem que muitas vezes não tem acesso aos recursos necessários.

Em segundo lugar, a formação profissional, infelizmente. Muitas vezes, o professor se depara com inúmeras situações, mas, não consegue definir corretamente as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem. Por isso, é interessante que ele saiba identificar e lidar com essas dificuldades, pois, uma intervenção realizada a tempo, pode influenciar positivamente, toda a trajetória escolar do aluno.

Em terceiro lugar, podemos elencar a família. Muitas vezes os próprios pais não aceitam o fato de que o filho apresenta algum tipo de distúrbio, ignorando esse fato e fechando os olhos, esquecendo-se que independentemente do que ocorra, este estudante necessita de maiores cuidados e acompanhamento, para que ele possa se desenvolver plenamente.

Por isso, é fundamental em sala de aula que o professor tenha sensibilidade, proporcionando diferentes intervenções, para auxiliar os alunos, para que estes ultrapassem suas dificuldades e se desenvolvam de forma plena e autônoma.

DISTÚRBIOS REFERENTES À APRENDIZAGEM

Quanto a aprendizagem é preciso explicar que a mesma ocorre basicamente em três estágios: a Sub Aprendizagem, que estabelece relação com o assunto, porém não assimila; a Aprendizagem Simples, em que se estabelece relação com o assunto, presta-se atenção, mas não se memoriza; e a Superaprendizagem, onde se entra em contato com o assunto, presta-se atenção, assimila e memoriza.

Assim, existem vários sintomas e distúrbios parecidos com a dislexia, dentre eles a disgrafia na qual não há coordenação entre visão e coordenação motora; a disortografia que é a dificuldade na expressão da linguagem escrita; a limitrofia, que se trata de um grau leve de autismo; e a dislalia onde ocorre a má pronúncia das palavras, podendo ser ocasionada pela má formação ou alterações no formato bucal (FONSECA, 2014).

Além disso, ainda segundo o autor, tem-se os distúrbios de estruturação e sintaxe, onde o indivíduo não tem organização com relação aos pensamentos, não controlando-os; as dislexias centrais, divididas em dislexia de superfície, que é basicamente afalta de leitura das palavras; a dislexia fonológica que se caracteriza pela incapacidade para a leitura de não palavras, como os símbolos; a dislexia profunda que se assemelha a dislexia fonológica, mas com a diferença de que nesta dislexia, há presença de paralisia; e a dislexia adquirida causada por um acidente qualquer afetando a oxigenação do cérebro, como no caso do popular derrame.

Ou seja, muitas vezes, sintomas da dislexia singular/primária apresentam desde a primeira infância certo atraso com relação ao desenvolvimento da fala e da linguagem e do desenvolvimento visual. No caso da dislexia comum ou correlata, os problemas de linguagem aparecem associados a lateralidade e a confusão entre distinguir lados direito e esquerdo. A específica ou secundária caracteriza-se pelo baixo desempenho em compreensão na leitura, dificuldade ou ausência de alfabetização.

A relativa ou artificial traz consigo problemas voltados para a atenção e visões espaciais. (FONSECA, 1995)

No caso da dislexia ocasional, a mesma é causada por fatores externos e que aparecem ociosamente, podendo ser causada por esgotamento do sistema nervoso ou estresse. (FONSECA, 2014)

O tratamento é na realidade, um treinamento a fim de que o indivíduo desenvolva uma vida tão independente quanto possível. Basicamente a técnica mais usada é a comportamental. A arte de curar pela Arte mostra justamente a facilidade do uso da música para atingir o cérebro lesionado.

Assim, para desenvolver essas habilidades na infância e para que a Psicomotricidade contribua com a ação do sistema nervoso sobre a musculatura como resposta a estímulos, onde é preciso utilizar materiais pedagógicos que estimulem o raciocínio, além dos recursos psicomotores, utilizando-se objetos como jarros e copos de vidro, contendo líquidos coloridos para serem manuseados focando-se na lateralidade. Objetos que possibilitem o contato com distintas formas de superfícies, lisas e ásperas, trabalhando profundidade, largura, altura e peso contribuem para os esquemas cognitivos, podendo-se representar uma descoberta do mundo ou uma nova maneira de comunicação. (OLIVIER, 2011)

Nesse caso, a Psicomotricidade é um movimento que possui ingerência do intelecto e do afeto, onde a música e a arte são dois especiais mediadores para essa ação.

Uma grande contribuição de Vygotsky a fim de incluir os estudantes diz respeito à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois, a socialização de certa forma pode criar uma distância entre o que o aluno é capaz de realizar de forma autônoma e o que ele faz em colaboração com os outros. Quanto maior for o contato social, mais complexo e rico será, desenvolvendo diferentes áreas da aprendizagem, principalmente a da linguagem. (CUNHA, 2014)

Assim, o professor deve observar, perceber e registrar o que vê, levando em consideração que não são as dificuldades que possuem maior peso, mas, sim as virtudes e as possibilidades sobre as quais virá o trabalho pedagógico.

Normalmente, essas questões dificilmente passam despercebidas, observando-se no aluno as relações potenciais cognitivas e motoras, suas situações emocionais como a autoestima e o seu comportamento. Já com relação a turma, as relações que se estabelecem devem apresentar valor tanto entre alunos, quanto nas relações entre estes e os professores. (SISTO, 2007)

No caso da equipe pedagógica, as expectativas quanto aos alunos são a observação em sua atuação, o uso de modelos didáticos e o desenvolvimento de critérios de avaliação, além da flexibilidade para adaptar o currículo e a metodologia de ensino. E ainda a relação com as famílias, podendo oferecer apoio a estes com relação ao aluno e o posicionamento da escola. (FERREIRA, 2011)

CONCEPÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DA PRAXIA E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Para Mutschele, autora do Livro Problemas de Aprendizagem da Criança, a evolução do esquema corporal dá-se através das primeiras sensações no bebê, onde

aproximadamente aos cinco meses entra-se o jogo das mãos e dos pés, e aos nove meses desenvolvimento motor, permitindo-lhe impressões novas sobre as percepções e a motricidade, ou seja, o andar, o sentar-se e o virar-se.

Quanto a lateralidade, é o uso que as pessoas fazem de uma das duas partes de seu corpo, envolvendo questões neurológicas, como a lateralidade funcional e relativa, deixando claro que não há destros e nem canhotos absolutos.

Deve-se ressaltar que a dominância lateral é determinada por princípios neurologicamente relativos em que a lateralidade é reconhecida pelos movimentos ativos e que sempre existe uma lateralidade dominante. No caso do equilíbrio, o mesmo é uma resposta motora de adequação corporal, a fim de desenvolver o equilíbrio, sendo necessário que já tenha sido desenvolvido certo tônus muscular, o que permite ao corpo se reajustar a diferentes posturas, jogando com o peso corporal, de forma estática ou dinâmica, onde o equilíbrio requer da criança uma postura fixa, já equilíbrio dinâmico deve ser observado em locomoção, como andar, correr, saltar. (CORDEIRO, 2013)

Segundo FONSECA (2014), o psiquismo e a motricidade constituem-se em uma contínua interação e em uma tensão equilibrada entre o centro e a periferia, que no seu todo, equaciona uma espécie de equivalência e simpatia funcional. Há um processo mais complexo de integração cortical, para ser então processado, analisado, armazenado e modificado em percepção. Ao contrário, a função tônica relacionada ao equilíbrio do corpo prevê uma perturbação a partir de estimulação, garantindo uma contrarreação tônica muscular e postural.

Ainda, existem dois sistemas: um de alerta e o outro de atenção. O sistema de alerta previne o corpo de ser afetado pelo bombardeamento dos estímulos; e a atenção ajuda os componentes motores e perceptivos, algo observado em muitas crianças com instabilidade e hiperatividade e em outras síndromes psicomotoras.

Efetivamente ao distinguir o estímulo à emergência diretamente relacionada aos objetos e a estimulação situacional, decorrente do envolvimento espacial, implica que o corpo em cada momento estabelece uma interação com o equilíbrio, que por sua vez quando contrariado pela emergência de um reequilíbrio interior, resulta em um ajustamento sensorio-tônico.

Quanto ao equilíbrio dinâmico, este se dá pela locomoção quando é necessário mudar de posição como andar, correr ou saltar; e o equilíbrio estático, quando precisamos manter uma postura ereta, como por exemplo, parar estando em cima de uma bicicleta. Ou seja, um equilíbrio correto é a base da coordenação dinâmica geral. Para Wallon (GALVÃO, 2014), esse psiquismo se encontra na maioria dos casos relacionada às suas condições de expressão e de projeção no espaço, onde só assim o sujeito que se encontra envolvido entra em um estado harmonioso de equilíbrio.

Wallon foi um dos primeiros autores do domínio da Psicologia a interessar-se pelas relações entre a organização neurológica e a organização da motricidade. A interação dos componentes psicomotores, afetivos e cognitivos compreende as mudanças evolutivas em um conceito de unidade dialética e indivisível (MAHONEY, 2004).

Este pioneiro do estudo da Psicomotricidade adota uma posição antilocalizacionista e antifrenológica, criticando as concepções que concebem a vida psíquica sendo apenas um mosaico de funções.

Ainda para Wallon, a organização funcional do cérebro encerra-se em um processo de projeção de centros subjacentes em centros superiores, quando tais interações se encontram desvinculadas, torpes e disfuncionais, resultando na presença da dispraxia. (MAHONEY, 2004)

Assim, existem três neo-reguladores básicos que são: a lei da alternativa funcional, processo evolutivo para conhecimento de si e do mundo; a lei da sucessão da predominância funcional, que são os componentes motores, afetivos e cognitivos envolvidos em cada estágio de desenvolvimento; e a lei da interação funcional, que se trata de uma relação entre os estágios funcionando como uma relação entre conjuntos.

A praxia e a dispraxia deverá pressupor análise neuropsicológica das consequências da deficiência ou das lesões cerebrais no desenvolvimento psicomotor, o abandono da noção de imagem em proveito de uma abordagem funcional da atividade representacional e a colocação de um modelo de controle e de automatização da motricidade.

Com relação à criança, a mesma deve apresentar durante o seu desenvolvimento a maturação, que é um processo de crescimento interno que opera como fator fundamental básico durante a aprendizagem; as experiências passadas que envolvem a experiência e a vivência das crianças e os hábitos que cremos que elas devem aprender; e a motivação que envolve uma maturação

física e mental, suficiente de uma experiência passada adequada, para tornar a aprendizagem possível, onde o aluno precisa querer aprender (MANO e MARCHELLO, 2015).

Deve-se possuir ainda, capacidade mental satisfatória, habilidade mental, atitudes favoráveis ou interesses, discriminação visual, coordenação visual motora, discriminação auditiva, coordenação auditiva motora, coordenação auditiva visual e motora.

Por fim, para Wallon o desenvolvimento em termos cronogenéticos, explica a transição entre Motricidade e Psicomotricidade, argumentando que cada momento do desenvolvimento tem um substrato neurológico próprio, trazendo a distinção entre ambas. (MORIN, 2000)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor (autogênese) do desenvolvimento infantil é uma unidade indissociável formada pela inteligência, pela afetividade, e pela motricidade. Seu desenvolvimento se processa através das influências mútuas entre esses três aspectos: cognitivo, emocional e corporal, onde qualquer alteração que ocorra em um destes se refletirá nos demais.

O desenvolvimento infantil somente ocorre quando estão presentes, na hora do nascimento, estruturas anatômicas em uma determinada organização fisiológica capaz de garantir o funcionamento biológico do organismo. Elas são o ponto de partida para que o recém-nascido prossiga vivendo.

Essa organização fisiológica (sistema endócrino e sistema nervoso) se manifesta através da realização funcional, possibilitando a evolução do ser humano. Os fatores que interferem no desenvolvimento infantil, dentre eles a maturação, envolvem o crescimento e o desenvolvimento físico da criança.

Ainda que o ritmo de desenvolvimento varie de indivíduo para indivíduo, o aparecimento do conjunto de sinais internos que governa a maioria dos padrões de crescimento segue a mesma sequência para todas as crianças, inclusive para aquelas que apresentam deficiências físicas ou mentais.

A evolução da motricidade está em diminuir o tônus nos membros e aumentar o do eixo corporal, através desta ação motora, indicando-se sua comunicação com o mundo e com o outro. A medida em que se desenvolve, paulatinamente, a criança torna-se capaz de realizar movimentos isolados e cada vez mais independentes, até adquirir a possibilidade de usar apenas uma parte de seu corpo para sua sustentação.

Assim, além da influência corporal é preciso que durante o desenvolvimento escolar, observe-se o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças a fim de que caso seja detectado algum distúrbio, o mesmo venha ser trabalhado a tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, E. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Ed 4ª; Rio de Janeiro; Editora Wak, 2014.
- FERREIRA, M. **Ação Psicopedagógica na Sala de aula**. São Paulo, Editora Paulus, 2011.
- FONSECA, V. **Dificuldades de Coordenação Psicomotora na Criança**. Rio de Janeiro; Editora Wak, 2014.
- FONSECA, V. **Manual de observação Psicomotora**. Porto Alegre; Editora Artes Médicas, 1995.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 Ed – Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.
- MAHONEY, A.A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004, p.58.
- MANO, A.M.P.; MARCHELLO, A.M.S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista científica eletrônica da Pedagogia**. Ano XIII – n. 25, 2015.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- OLIVIER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. Rio Janeiro, Editora Wak 2011.
- SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



Vanda de Lima Rodrigues

Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Centro Universitário Hermínio Hometto, licenciada pela UNICAMP; Pós Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela FAMOSP - Faculdade Mozarteum de São Paulo; Pós Graduação em Psicomotricidade, pela Faculdade - HSM- Escola Superior de Administração; Pós Graduação em Arte Educação pela Faculdade - FACITEP Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulistana. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante

Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante

Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.

Se o mais importante
Sair do real

Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário

E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

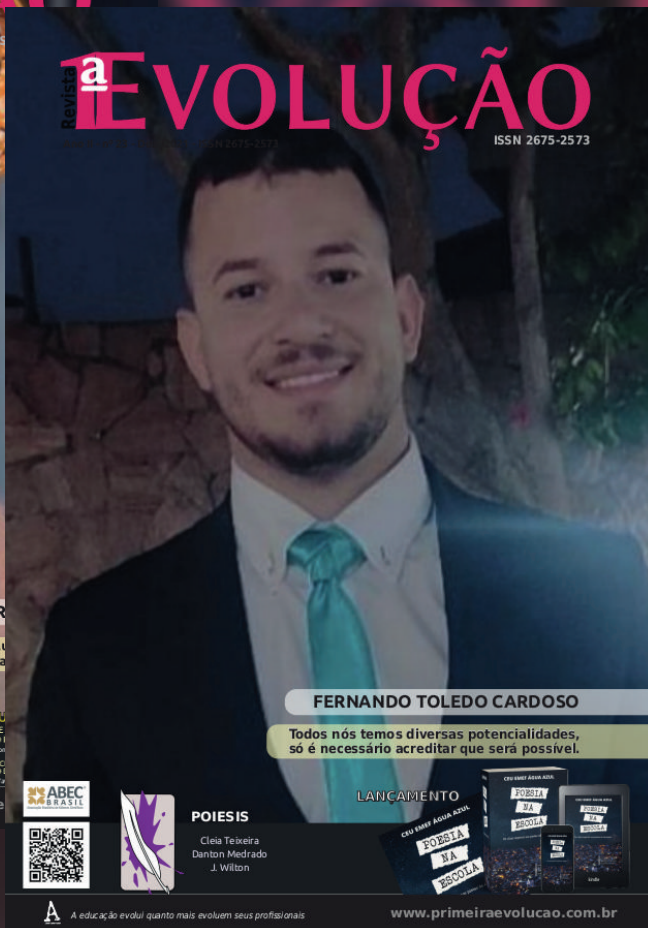
Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúbia do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emily Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

